

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA 21**

3 **DATA: 30 DE AGOSTO DE 2012**

4 **1 – ABERTURA:** Aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e doze, às  
5 18h45min, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na  
6 Avenida João Pessoa, nº 325, reuniu-se, em sessão extraordinária do Plenário, o  
7 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA**  
8 **CONCEIÇÃO (Vice-Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** No uso das  
9 atribuições que me são concedidas pelas Leis 8080, de setembro de 1990, 8142, de  
10 dezembro de 1990, pelo Decreto Lei 277, de maio de 1992, pela Lei Orgânica do  
11 Município de Porto Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno  
12 deste Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão extraordinária do  
13 Plenário do dia **30 de agosto de 2012. 2 – Faltas Justificadas:** Gabriel Antônio Vigne;  
14 Gilmar Campos; Hamilton Fernando Pessoa Faria; Ireno de Farias; Liane Teresinha de  
15 Araújo Oliveira; Maria Ivone Dill; Mônica Ellwanger Leyser; Palmira Marques da  
16 Fontoura; Pedro Luís da Silva Vargas; Sônia Silvestrin; Sílvia Giugliani. 3 –  
17 Conselheiros Titulares presentes: Alcides Pzzobon; Brizabel Müller da Rocha;  
18 Christiane Nunes Freitas; Clarissa Bassin; Djanira Corrê da Conceição; Doralice Mello  
19 dos Santos; Heverson Luís Vilar Cunha; Jandira Roehrs Santana; João Alne Schamann  
20 Farias; Marcelo Bosio; Maria Encarnacion Morales Ortega; Maria Angélica Mello  
21 Machado; Maria Letícia de Oliveira Garcia; Mirtha da Rosa Zenker; Nesioli dos Santos;  
22 Paulo Goulart dos Santos; Roberta Alvarenga Reis; Sônia Regina Coradini; Tânia Ledi  
23 da Luz Ruchinsque; Ursula Adriana Sander Stuker. Conselheiros Suplentes presentes:  
24 Antônio Carlos Silveira; Cláudia de Carvalho Guidi; Francisco Carlos Trindade; Gilberto  
25 Binder; Lurdes Maria Toazza Tura. **3 - Apreciação da Ata n.º 18 (19.07.12):** Em  
26 votação a Ata 18, de 19.07.12. Os (as) conselheiros (as) que a aprovam manifestem-se  
27 levantando o crachá. (Pausa.) 13 votos a favor. Os (as) conselheiros (as) que não a  
28 aprovam manifestem-se levantando o crachá. (Pausa.) Nenhum voto contrário.  
29 Abstenções? (Pausa.) 01 abstenção. Está **APROVADA** a Ata 18 de 19.07.12. Antes de  
30 passarmos para a nossa Pauta, o Ver. Carlos Todeschini gostaria de dar um aviso. **O**  
31 **VER. CARLOS TODESCHINI:** Boa-noite. Senhoras e senhores conselheiros, cada  
32 vereador tem direito a indicar a concessão de dois prêmios, por ano, em sessão  
33 solene. Eu escolhi para uma dessas homenagens os vinte anos do Conselho Municipal  
34 de Saúde. O prêmio será entregue no dia 25 às 19 horas na Câmara Municipal. É uma  
35 homenagem a essa representação que a Cidade tem, que é tão importante e que tão  
36 belo trabalho faz. Estão todos convidados e deixei os convites para todos os  
37 interessados. Repassem para as redes sociais, por favor, porque queremos marcar  
38 bem a data. Obrigado. (Palmas.) **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO (Vice-**  
39 **Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Hoje não haverá o período de  
40 Informes. Passamos para o período da Pauta. **4 – Pauta:** Relatório Gestão, 1.º  
41 quadrimestre de 2012. Tem a palavra o Sr. Secretário Municipal da Saúde Marcelo  
42 Bosio para fazer a apresentação. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Municipal da**  
43 **Saúde):** Boa noite. Vamos apresentar o Relatório de Gestão do Primeiro Quadrimestre  
44 de 2012. (Faz a apresentação com o auxílio do Data-Show). (Após a apresentação do  
45 relatório de gestão do primeiro quadrimestre de 2012). Esse é o relatório. Viemos num  
46 processo de qualificação do próprio relatório de gestão, o que vai nos permitir ter uma  
47 comparação e análise melhor para que possamos analisar algumas coisas sobre  
48 tendências, e metas que por ventura não conseguimos atender. Acho que houve uma  
49 evolução importante, inclusive na própria organização da SMS, em conjunto com o  
50 Conselho, com os usuários, com o fórum de participação dos usuários também, e  
51 temos tido avanços importantes em todo trabalho. Era isso e muito obrigado. (Palmas.)  
52 **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO (Vice-Coordenadora do Conselho**  
53 **Municipal de Saúde):** Os (as) conselheiros (as) receberam o Parecer da SETEC,

54 como ficou combinado, uma semana antes para que todos pudessem ler e analisar. A  
55 Maria Letícia fará a leitura da conclusão do Parecer. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**  
56 **OLIVEIRA GARCIA (CDS Glória/Cruzeiro/Cristal):** (Lê conclusão do Parecer da  
57 SETEC sobre o Relatório de Gestão do 1.º Quadrimestre 2012). (Após a leitura do  
58 Parecer) **A SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Vice-coordenadora do**  
59 **Conselho Municipal de Saúde):** Estão abertas as inscrições. Com a palavra o  
60 primeiro conselheiro inscrito. **O SR. HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA (Conselho**  
61 **Distrital de Saúde Restinga):** Boa-noite a todos. Acho que pela metodologia aplicada,  
62 poderíamos, a partir de hoje, aumentar o tempo dos conselheiros para questionamento.  
63 Às vezes, a tecnologia acaba nos atropelando. Fiz uma apresentação em Power Point,  
64 coloquei no computador que deveria ficar aqui para a nossa apresentação e o  
65 computador foi substituído por uma funcionária e a apresentação foi guardada no  
66 armário. Havia questionamentos a respeito do Relatório de Gestão, inclusive com um  
67 item sobre o qual uma funcionária sua me questionou perguntando de onde eu havia  
68 tirado aquele dado. Fiz uma apresentação em Power Point de cinco lâminas  
69 destacando a página, porque tive o trabalho de ler tudo aquilo. Quem me ajudou, disse  
70 para eu apresentar e ficar quieto, só para ver o que aconteceria. Questionar ou não,  
71 votar a favor, sim ou não, isto está na página 11 do Relatório que estamos discutindo  
72 aqui. Na página 18 do Relatório está escrito que o Plano Regional de Saúde que  
73 pactuamos em setembro de 2011, no Ministério Público, foi engavetado pela  
74 Secretaria; não sei onde está, ninguém tem coragem de me dizer em que gaveta ele  
75 está guardado. Preciso fazer um planejamento estratégico para a Restinga, porque a  
76 Restinga vai receber 40 mil novos apartamentos do Minha Casa Minha Vida. Não há  
77 como deixar de sofrer mais do que a população já sofre se não for feito um  
78 planejamento estratégico para aquele distrito. Uma outra situação está contida na  
79 página 78 do Relatório – recebi a presença do Casartelli, do Fortunatti e do Tiago, que  
80 deram início a uma obra em 26 de dezembro de 2011. Fotografei, em 25 de agosto de  
81 2012, dia do Soldado, e a obra é um grande fiasco da administração pública de Porto  
82 Alegre. PSF Castelo é um grande fiasco. Para a minha surpresa, na página da  
83 Consolidação Bancária das contas do Secretário e do Secretário da Fazenda, que é  
84 outra confusa, o dinheiro da Unidade de Saúde do Salso, aprovada neste Conselho em  
85 2001, está na conta 04029585.6 do Bannisul, mais de doze anos rendendo juros. E a  
86 população é remetida ao PA da Restinga onde fica, em média, seis horas no banco  
87 esperando para ser atendida. A UBS Macedônia também não tem como atender  
88 porque não há profissionais. E assim o rolo vai indo. Um empurra para o outro e  
89 ninguém resolve nada. O projeto evaporou na secretaria. O mais incrível é que, em 4  
90 de janeiro, recebi a cópia do DEMHAB sobre a liberação do terreno para este posto.  
91 Está na Secretaria desde 4 de janeiro. A coisa piora. Diz aqui que a Secretaria  
92 Municipal de Saúde faz campanhas para a prevenção contra o vírus do HIV na Cidade  
93 com o seguinte slogan: “Se você esqueceu, a gente lembra”. Outro programa é o  
94 Somos Iguais. Perguntamos: cadê o convencimento dos trabalhadores em saúde para  
95 a aplicação do teste rápido? Cadê os equipamentos e o médico infectologista e outros?  
96 Sem isto, sepulta-se a esperança da pessoa de ter uma vida melhor. Na página 252,  
97 uma área técnica escreve que o “racismo institucional é determinante para o agravo da  
98 saúde, assim não somos tratados como iguais. É inegável a xenofobia da área técnica  
99 da DST/AIDS com os portadores de HIV da Restinga”. Isto está no Relatório. Uma  
100 área técnica detecta racismo institucional dentro da própria Secretaria. Então, se o  
101 gestor esqueceu, lembramo-lo. Mortalidade na Cidade 15,6; não somos desiguais na  
102 Restinga, mortalidade na Restinga 24,7. No Relatório Consolidado, aparece a  
103 publicação de 50 mil livros, com o título Escudeiro da Luz, sobre o tema os zumbis da  
104 terra. O Casartelli, o Prefeito e a Glessi assinaram. O valor que saiu da conta do SUS  
105 foi de 750 mil reais para pagar este livro. Não vi nenhum projeto disto aqui. Fiquei  
106 surpreso quando o Secretário Marcelo Bosio apareceu numa reportagem da TVE.  
107 Coloquei que foi quebra de paradigma ou paradoxo, porque há diferença. Quem

108 estudou sabe. O governo do Estado do Rio Grande do Sul constrói a Unidade Básica  
109 Domênico Feole em Porto Alegre. Há três reuniões, perguntei ao Secretário Marcelo,  
110 está na ata, e ele disse que o governo do Estado não constrói Unidade Básica em  
111 Porto Alegre; quem constrói é a Secretaria Municipal de Saúde. O prédio é azul-claro  
112 com azul-escuro, saiu a metade do preço e tem o dobro do tamanho de uma unidade  
113 básica de saúde daqui da Secretaria. **A SRA. URSULA (Associação dos Servidores**  
114 **da SMS):** No Relatório da Comissão Técnica, item 11, está dito que as justificativas  
115 apresentadas para redução da distribuição de medicação da gerência é relacionada à  
116 farmácia da UBS Farrapos, que não atendeu aos usuários durante o mês de janeiro de  
117 2012 por equívoco da equipe de enfermagem quanto à atribuição profissional para a  
118 entrega de medicamentos. Não há nenhum equívoco. E nenhuma equipe de  
119 enfermagem se nega a entregar medicamentos, porque temos um parecer do COREN  
120 de 2005 que veda entregar medicação dizendo que não é da enfermagem, mas  
121 exclusivo do farmacêutico. Se a Secretaria não está estruturada adequadamente, não  
122 coloque a culpa nos outros profissionais, mais especificamente nos profissionais de  
123 enfermagem. Tanto que a política nacional de medicamentos esclarece quem  
124 prescreve medicação e quem distribui medicação e que não há diferença entre  
125 dispensário e farmácia. No dia 9 do mês de julho, o COREN foi até a UBS Morro  
126 Santana e fechou, por menos de uma hora, a Unidade de Saúde porque quem estava  
127 atendendo aquele dispensário era um auxiliar de enfermagem. Então, se foi fechado  
128 aquele dispensário, mesmo que por alguns minutos, em função da auxiliar de  
129 enfermagem estar descumprindo uma orientação do COREN, fica claro que não há  
130 nenhum equívoco da equipe de enfermagem. Esta é uma situação que deve ser bem  
131 discutida para ver como vai ser solucionada, porque naquela ocasião o COREN nos  
132 falou que não devemos dispensar medicação, mas como a Secretaria não tem a  
133 estrutura, por enquanto, poderíamos continuar assim para não prejudicar demais a  
134 população. Todavia, quando entrego medicação, assino. E se eu entregar alguma  
135 medicação errada, aonde vai estar a Secretaria? Lembro-me de uma colega que  
136 manipulou, inadequadamente, líquidos, e, depois, a própria Secretaria, a Prefeitura,  
137 questionou judicialmente a colega, ou seja, ela não teve nenhum suporte da Secretaria.  
138 **A SRA. SONIA REGINA CORADINI (Conselho Distrital de Saúde Centro):** Li o  
139 relatório, assisti à apresentação do Secretário e ouvi o Parecer da SETEC e, ainda  
140 assim, ficaram algumas dúvidas. Acho que há questões que não foram respondidas.  
141 Uma que não foi respondida, mas que foi questionada, é a questão das assessorias do  
142 controle social. No último relatório de gestão, no final do ano, já apontávamos isso.  
143 Continuamos sem assessoria de comunicação, assessoria jurídica e de contato. Então,  
144 acho que este é um débito que a gestão tem para com o controle social, porque não é  
145 de agora e continua não respondendo. Com relação à informatização, no Relatório  
146 aparecem as metas físicas, o percentual que atinge. No entanto, não aparece a  
147 aplicação dos recursos da informatização. Por último, com relação ao IMESF.  
148 Considerando que, mesmo este Plenário não tendo aprovado, ele está aí, não aparece  
149 em nenhum momento como está sendo feito. Sabemos por aí o que está acontecendo  
150 e que já está em andamento, no entanto ainda não estamos tendo conhecimento da  
151 estratégia que o governo está utilizando nesta transformação. **A SRA. MARIA LETÍCIA**  
152 **DE OLIVEIRA GARCIA (Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal):** Boa-noite.  
153 Brizabel, cada vez que pego este Relatório para ler ou que é distribuído o relatório na  
154 SETEC, me lembro das tuas manifestações, quando estavas aqui sentada no lugar do  
155 Marcelo, representando a gestão. Naquela época dizias que havia um passivo tão  
156 grande da desassistência que esta Secretaria viveu que seria muito difícil retomar o  
157 processo de gestão da saúde. Mas mesmo assim, quando fazemos a análise da  
158 SETEC, vemos que está havendo um esforço grande da Secretaria e dos seus  
159 servidores em fazer com que as coisas andem. Mas, como bem falou a Sônia, há  
160 algumas questões que, de uma forma ou de outra, sempre têm aparecido e que são  
161 colocadas pelo Conselho e não têm resposta. Elas não têm resposta porque o gestor

162 não responde e não há interesse em responder. Uma delas é com relação aos recursos  
163 financeiros que foram gastos com a informatização. Foram 32 milhões, vocês lembram  
164 quando foi apresentado aqui na plenária? Por outro lado, vemos o recurso financeiro  
165 despendido pela Secretaria com a PROCempa ser maior que o investimento que ela  
166 faz na saúde. Isto está escrito no Relatório e no Parecer. Há um processo que ficou  
167 parado por não sei quantos dias, e deve estar parado ainda na mesa do Secretário,  
168 porque não temos resposta. Então, perguntamos: onde está sendo investido este  
169 dinheiro? Queremos a prestação de contas, nota sobre nota. Merecemos e temos  
170 direito a essa informação. A segunda questão é em relação ao Hospital Moinhos de  
171 Vento. Todos sabem que o Hospital Moinhos de Vento recebe isenções fiscais:  
172 sessenta milhões; sessenta milhões que são da população de Porto Alegre, que  
173 poderiam ser investidos na Restinga. No entanto o Moinhos de Vento não gastou nem  
174 nove milhões. E o que é que este Conselho responsável e competente fez? Fez uma  
175 representação junto ao Ministério Público Federal, junto à Controladoria Geral da  
176 União. A Controladoria Geral da União, o Ministério Público Federal e o próprio  
177 Ministério da Saúde reconheceram as nossas manifestações como pertinentes e, no  
178 entanto, a Secretaria Municipal da Saúde, até hoje, não fez essa prestação de contas  
179 para este Conselho e ainda deu dinheiro para o Moinhos de Vento, hospital que recebe  
180 recursos públicos e isenções poderosas. Outra falha do Conselho de Saúde, Djanira, é  
181 que este Relatório já foi apresentado e nunca foi apresentado para este Plenário  
182 conhecê-lo, e isso é importante que seja feito. Obrigada, e vou me inscrever  
183 novamente. **A SRA. IRMA (Bairro Mário Quintana):** Pedi a palavra porque precisamos  
184 informar ... **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO (Vice-Coordenadora do**  
185 **Conselho Municipal de Saúde):** Não leve a mal, mas essa informação deveria ter sido  
186 feita no começo da reunião e não agora. (Fora do microfone a Conselheira Maria  
187 Letícia diz que a Sra. Irma chegou atrasada e que o que ela tem a falar é pertinente,  
188 porque diz respeito à atenção básica). **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**  
189 **(Vice-Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Dois minutos. **A SRA.**  
190 **IRMA (Bairro Mário Quintana):** Obrigada. Quero apenas pedir o apoio deste  
191 Conselho, porque o nosso posto de saúde está fechado por falta de segurança. Um  
192 dos médicos do posto foi assaltado hoje pela manhã nas proximidades do posto de  
193 saúde, por falta de segurança. Então, os trabalhadores fecharam a unidade de saúde  
194 por dois dias, deixando crianças e idosos do lado de fora sem atendimento. Outras  
195 reivindicações, estaremos encaminhando através de ofício para este Conselho.  
196 Agradeço pela oportunidade e solicito o apoio deste Conselho para que a Prefeitura  
197 faça algumas ações que são necessárias, lá. Obrigada. (Palmas.) **A SRA. HELOÍSA**  
198 **ALENCAR (Assessora Técnica do CMS):** Vou falar um pouco na linha do que a Maria  
199 Letícia colocou, em relação ao relatório financeiro, ao desempenho financeiro da  
200 Secretaria. Este é um Conselho atuante, com responsabilidades pelas tarefas que  
201 desempenha. Foi feito um seminário, há pouco tempo, com todos os conselheiros  
202 interessados sobre a Lei 141, Lei esta que regulamentou os recursos para a saúde e  
203 que define algumas coisas. O nosso Município há muito tempo - não é uma questão da  
204 gestão atual - não cumpre a Lei. O Fundo Municipal de Saúde não é gerenciado pelo  
205 Secretário da Saúde, como diz a Lei. O Prefeito e o Secretário da Fazenda continuam  
206 sendo os grandes gestores dos recursos da saúde. Com isso a gente continua com os  
207 recursos mal explicados. A Letícia trouxe algumas questões e eu trago outras. Na  
208 verdade, até hoje não sabemos o que é transferido e contratado para essa fundação  
209 pública de direito privado, IMESF. A Prefeitura, por portaria, criou um incentivo – que,  
210 aliás, tem o mesmo nome IMESF e fica difícil às vezes saber de que IMESF está sendo  
211 falado, porque tem o Instituto e o incentivo, com o mesmo nome; é uma criatividade a  
212 mil – e esse incentivo é com dinheiro próprio, da arrecadação municipal. Esse  
213 incentivo, como foi criado por portaria, pode ser revogado a qualquer momento. E são  
214 recursos transferidos para o Instituto de Cardiologia, para o Divina Providência, para  
215 todos os parceiros da Secretaria, que terceirizam a Atenção Básica. O que é que eles

216 fazem com esses recursos ninguém sabe, porque não há por que prestar contas disso.  
217 O dinheiro é dado para eles. Então, esse tipo de recurso, no nosso entendimento,  
218 nunca teve a aprovação do Conselho, não é legal nem regular, e não pode fazer parte  
219 do cálculo do percentual aplicado nas ações de serviços públicos de saúde. Da mesma  
220 forma, até hoje a Secretaria da Fazenda não conseguiu explicar para este Conselho  
221 como é que são pagos os recursos da PROCEMPA. No Relatório de Gestão não há  
222 uma nota fiscal da PROCEMPA dizendo o que custou isso ou aquilo, e o custeio da  
223 PROCEMPA, que é uma empresa que não é cem por cento pública também, é rateado  
224 entre os órgãos da Prefeitura, ou seja, a PROCEMPA vende serviços, cobra por tudo  
225 que faz e ainda é sustentada pelo orçamento da Prefeitura, rateado entre as  
226 Secretarias; portanto não sabemos se aquilo que é pago para a PROCEMPA  
227 efetivamente foi o que custaram os serviços de informática para a saúde, porque é um  
228 rateio. Então, isso é irregular. Nesse sentido a Secretaria não contribui para informar e  
229 esclarecer para o Conselho essas coisas. Existe um ofício, que foi encaminhado para o  
230 Sr. Secretário, em março, solicitando uma transparência em relação às horas extras  
231 dos funcionários, que subiram e continuam em percentual altíssimo. Com relógio ponto  
232 não se conseguiu resolver esse problema, e até hoje este Conselho não recebeu  
233 respostas sobre tal problema, ainda que os funcionários sejam super solícitos com as  
234 nossas questões sobre informações, nem sempre eles têm todas as respostas para  
235 nos dar e nós continuamos com essas pendências na nossa lista de questões. **A SRA.**  
236 **MARIA ENCARNACION ORTEGA (CDS Leste):** Faço parte do Comitê de  
237 Humanização, e quando li o parecer da SETEC fiquei indignada, porque parece que o  
238 único que faz alguma coisa por humanização é o HPV. No entanto, como fazemos  
239 parte do Comitê de Humanização, sabemos e vemos o esforço das outras gerências. E  
240 isso foi questionado, porque a Gerência Leste/Nordeste manda, a Lomba manda, então  
241 há muita gerência fazendo muita coisa boa e isso não aparece no Relatório. Quando  
242 questionados, nós precisamos saber se alguém da ASSEPLA está filtrando em  
243 demasia. Isso é importante, estamos trabalhando pela humanização, estamos  
244 precisando porque a violência está aí, a ponta está muito desprotegida e é com  
245 humanização que vamos resolver. Mas, no momento em que as gerências não  
246 aparecem no relatório isso desmobiliza, desmotiva, porque o pessoal está trabalhando  
247 e parece, pelo Relatório, que não está fazendo nada. Obrigada. **O SR. PAULO**  
248 **GOULART DOS SANTOS (CDS Noroeste):** Sobre saúde bucal, aqui no Relatório diz  
249 assim: “em relação às metas do CEO é informado que serão mantidos os cinco que  
250 atualmente existem.” E a reabertura do CEO IAPI está mantida? Aquela estrutura física  
251 que está montada não é ocupada para o atendimento da população, e é uma  
252 necessidade que isto aconteça. O CEO do Hospital Conceição está superlotado, e aqui  
253 no Relatório não se tocou nesse assunto. Se pretendem extinguir é preciso que isso  
254 seja dito de público, e vamos aproveitar aquela sala para outros serviços. Obrigado. **O**  
255 **SR. ALCIDES POZZOBON (Federação dos Hospitais e Estabelecimentos em**  
256 **Saúde do RGS):** Há 58 anos comecei a trabalhar em hospitais e tinha a incumbência,  
257 como contabilista, de registrar os atos e fatos administrativos, tudo aquilo que a ética  
258 preconiza e preconizava naquela época também. Fazia também relatórios para a  
259 diretoria do Hospital de Caridade. Ao longo desses 58 anos sempre fiz relatórios, nunca  
260 tive um relatório rejeitado. No máximo algumas emendas que sempre serviram de  
261 sustentação para as prestações de contas que eu ajudava a fazer, ou fazia, em nome  
262 da diretoria. Certa vez, falei aqui que a mudez dos números fala por si só. E temos tido  
263 informações valiosas nesses relatos que estão sendo feitos aqui. Diria que a mudez  
264 dessas informações diz o que está acontecendo. Mas, não admitiria que os relatórios  
265 que estão sendo apresentados tivessem inconcretudes, ou erros, ou informações  
266 inexatas. Acho que o relatório reflete uma realidade complexa que está sendo  
267 trabalhada por todos. E vejo, a partir desse momento, três segmentos da maior  
268 importância para avaliar o trabalho que faz a Secretaria Municipal de Saúde: o relatório  
269 do Secretário, e temos tido o próprio Secretário apresentando; a análise feita pela

270 SETEC; e os relatos, e até as inconformidades, do Plenário. Então, para mim, não é  
271 somente o relatório do Secretário Marcelo que deve ser considerado neste momento.  
272 Temos de considerar, evidentemente, a bela análise feita pela SETEC, com a invejável  
273 capacidade técnica de ver tudo, examinar, analisar e colocar no papel. Vejo também  
274 que o Plenário tem muita coisa a acrescentar e a apontar. Então, eu diria que se  
275 somos, como Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, parceiros da Secretaria  
276 Municipal de Saúde, apesar das divergências, das faltas de informações, das  
277 omissões, etc., se trabalharmos como parceiros seremos capazes de colocar sobre  
278 esta mesa um relatório do Secretário que não deve ser mudado, porque ele está  
279 dizendo a verdade, e não pode ser mudado. Por outro lado, a análise da SETEC, com  
280 raras exceções, é contestada. Alguns fizeram algumas manifestações, como a  
281 Encarnacion, que disse que não falaram nada sobre o trabalho de humanização que é  
282 feito nas gerências. E cada relatório, ricos relatórios, que estão sendo apresentados  
283 aqui, deveria ser colocado na mesa. São três quadrimestres, e temos a obrigação de  
284 acolher os relatórios, examiná-los, analisá-los e, finalmente, consolidar tudo isso para,  
285 quando for apresentado o relatório final anual, aí então a Secretaria deve ser chamada  
286 às puas, caso não tenha sido feito aquilo que foi pedido e recomendado. Era isso. **O**  
287 **SR. NESIOLI DOS SANTOS (Conselho Distrital Lomba do Pinheiro):** Boa-noite a  
288 todos. Sr. Secretário, vim aqui só para fazer uma colocação. No Herdeiros, na Lomba  
289 do Pinheiro e no São Pedro, estão faltando médicos – as pessoas vão consultar lá – e  
290 não é de hoje. Eu fui consultar, e não havia consulta nem os exames; tive que levar  
291 para outro lugar. **A SRA. JULIANA MACIEL PINTO (ASSEPLA):** Boa-noite. Em  
292 primeiro lugar, quero dizer que a minha coordenadora, a Lurdes, e as minhas colegas  
293 estão aqui. Em segundo, quero informar que reorganizamos toda a forma de  
294 construção deste Relatório. Acho que isso é importante trazer, no sentido de que nós,  
295 como assistentes de planejamento, estamos conseguindo qualificar cada pedacinho  
296 deste Relatório. Quem teve a oportunidade de lê-lo viu que há alguns programas, como  
297 a Encarnacion bem trouxe, de fazermos a leitura, de questionarmos se as pessoas não  
298 vão poder entender o que está escrito. Este trabalho é bem intenso, porque, quando  
299 termina este Relatório, começa outro. No dia 30 de agosto este Relatório termina aqui,  
300 e no dia 1º de setembro começamos a trabalhar com as áreas dentro da Secretaria  
301 coletando informações para que daqui a três, quatro meses estejamos aqui de novo. É  
302 importante que isto seja dito. Outra coisa que quero mencionar é que todos são  
303 trabalhadores, servidores em cargos de gestão e usuários que fazem parte de grupos  
304 da Secretaria. Estes grupos de trabalho compõem o Relatório de Gestão, por isso é  
305 importante que todos leiam estes relatórios que são encaminhados para os grupos.  
306 Este Relatório não pode ser a construção somente da ASSEPLA, Encarnacion, senão  
307 nós também nos desmotivamos. Se tu falaste que não te viste no Relatório, o mesmo  
308 ocorre conosco, pois quando vocês não conseguem nos ver na construção do  
309 Relatório, como ASSEPLA, também nos desmotivamos e não conseguimos fazer um  
310 bom trabalho. Então, esta coisa que está em ata do Comitê de Humanização, se a  
311 ASSEPLA tirá-la do Relatório, irão falar com o Secretário dizendo que não é o nosso  
312 trabalho, porque o nosso trabalho não é cortar o Relatório, mas sim construí-lo. O  
313 Comitê de Humanização deve construir o relatório e conversar com a ASSEPLA.  
314 Participei do Comitê. Portanto, quando disseste que, se a ASSEPLA não obedecer ao  
315 Comitê, vais conversar diretamente com o Secretário, penso que isto não seja nada  
316 humanizado, pois para fazermos uma construção coletiva temos que nos propor a fazer  
317 isso juntos. Da parte da ASSEPLA, estamos nos propondo. Agora, no dia 1º de  
318 setembro, vamos começar novamente o segundo quadrimestre do Relatório de Gestão.  
319 Quem estiver envolvido neste processo sinta-se à vontade para contribuir. Há  
320 respostas que a ASSEPLA não vai dar. Estamos mediando este processo, qualificando  
321 esta forma de organizar a Secretaria e, no que pudermos, vamos contribuir. **A SRA.**  
322 **DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Vice-coordenadora do Conselho Municipal**  
323 **de Saúde):** O Secretário Bosio vai responder a estas perguntas e, depois, faremos

324 outra rodada. **O SR. MARCELO BOSIO (Secretário Municipal da Saúde):** Sobre  
325 algumas questões que o Heverson colocou, devo dizer que na Unidade de Saúde da  
326 Família Castelo tivemos um problema, porque a empresa iniciou e depois abandonou a  
327 obra. Após os prazos legais, acabamos rescindindo o contrato, multando e fazendo  
328 todo o trâmite. Atualmente, estamos no processo para a assinatura de contrato com o  
329 segundo colocado. Foi chamado, aceitou e em seguida deve iniciar. Não é questão de  
330 um fracasso da administração, mas é um meio legal. Infelizmente, ainda existem  
331 algumas empresas que não conhecem muito bem a legislação, mas entram nestes  
332 processos e temos que fiscalizar adequadamente. A empresa iniciou, mas não  
333 conseguiu cumprir as etapas. Aplicamos o que prevê a lei, sendo que a fiscalização  
334 agiu rápido neste processo. Em relação ao que foi dito sobre a Domenico Feole, devo  
335 dizer que a responsabilidade da construção de unidades é do Município de Porto  
336 Alegre. A Domenico Feole é uma parceria dos territórios da paz que pega a Rubem  
337 Berta, onde ficou estabelecido que uma das contrapartidas do Estado era construir  
338 unidades, como também construiu a UPA na Zona Norte e que não é do Município,  
339 mas o terreno é do Município. Então, a fiscalização e o acompanhamento, fazemos  
340 juntos. Não temos este problema de que o Estado construa unidades aqui. A maioria  
341 das unidades quem constrói é o município. Em nenhum momento colocamos que a  
342 UPA era impedida de ser feita pelo Estado. Quanto ao que foi dito sobre o racismo  
343 institucional, que é determinante para o agravamento da saúde e que é inegável a xenofobia  
344 na área técnica, digo, Heverson, que na página 252 não está escrito isto. O Relatório  
345 faz uma constatação da situação no sentido de colocar que ainda assim é um problema  
346 a questão do racismo institucional. Ele é um determinante para o agravamento da saúde da  
347 população negra. É isso que está colocado no Relatório. Agora, a frase como tu  
348 disseste não está escrita. A área técnica da DST/AIDS trata de forma desigual estas  
349 pessoas, ainda. Então, muito ao contrário do que disseste, o Relatório adverte que é  
350 este o trabalho que se deve fazer. Talvez seja uma questão só de entendimento. A  
351 Úrsula falou sobre a dispensação de medicamentos. De fato, tivemos um problema,  
352 Úrsula, que foi em janeiro, na Farrapos. Inclusive está registrado em ata. Aliás, a  
353 própria Encarnacion contou que isso aconteceu na UBS Morro Santana também. Há  
354 uma manifestação que foi encaminhada ao Ministério Público pelo Conselho de  
355 Enfermagem. Já discutimos com o Conselho de Farmácia, que deixa bem claro que  
356 reconhece a questão dos dispensários. O Conselho de Enfermagem reconhece que é  
357 atividade dos auxiliares e técnicos de enfermagem, como é de toda a equipe, a questão  
358 da dispensação. Nisso vimos trabalhando e não é assunto de hoje, pois este tema é de  
359 2007. Inclusive tivemos um folheto na plenária passada referente ao GHC, que estaria  
360 tirando os dispensários. Mandeí para a Claunara e para o pessoal de lá a manifestação  
361 do COREN. Já conversei com o Presidente do COREN sobre isso. O que estamos  
362 fazendo é a qualificação da assistência farmacêutica onde queremos entrar com os  
363 auxiliares de farmácia e de outros profissionais para liberar os farmacêuticos a fim de  
364 que possamos fazer de fato supervisão e implantar uma política de assistência  
365 farmacêutica em todo o município. Agora, temos uma situação de realidade que nos  
366 dispensários que temos dentro das farmácias não é só uma atribuição do técnico, do  
367 auxiliar ou da enfermagem em fazer. Temos colocado isso como algo da equipe,  
368 porque na realidade temos uma equipe de saúde que tem a responsabilidade de atuar  
369 junto à comunidade. Tínhamos uma particularidade antes, por isso hoje agregamos  
370 outros profissionais e outros perfis destes profissionais em função da necessidade da  
371 equipe poder atuar. É preciso pensar que temos uma evolução. Foi conversado com a  
372 equipe e ela entendeu. Por isso temos uma regularidade de trabalho em todas as  
373 unidades básicas de saúde. Isto não está ajudando o gestor, mas a comunidade.  
374 Temos as farmácias distritais e as equipes. Então, é uma organização interna dos  
375 serviços, como, na verdade, ocorre nos hospitais em que temos dispensários, inclusive  
376 com medicação controlada que fica sob a responsabilidade da equipe de enfermagem.  
377 Não estamos colocando nenhuma restrição dos medicamentos que ficam nos

378 dispensários, que não são medicações controladas. E não são todas as medicações,  
379 são algumas medicações, que são para facilitar o atendimento. Quanto à questão que  
380 a Sônia colocou, estivemos no Ministério Público, fechamos um acordo quanto a isso.  
381 Na verdade, estas áreas vimos disponibilizar junto à estrutura do município, tanto é que  
382 na assessoria da comunicação há uma pessoa que atende este Conselho, ela não fica  
383 exclusiva, pois não temos para nenhuma área assessoria exclusiva. Em relação à  
384 contábil, da mesma forma. E quanto à assessoria jurídica, foi encaminhado um pregão  
385 eletrônico para contratação de uma empresa. Isto é o que foi acertado com a Dr<sup>a</sup>  
386 Ângela Salton Rotunno. No que diz respeito aos recursos da informatização,  
387 precisamos separar o que é o projeto de informatização e o que é a manutenção do  
388 serviço prestado pela PROCEMPA. Já falamos sobre este assunto, mas penso que  
389 temos que agendar novamente. Talvez o Núcleo daqui do Conselho possa encaminhar  
390 junto com a Secretaria para fazermos uma prestação de contas da informatização.  
391 Assim como o IMESF. Não há problema nenhum, vamos fazer uma prestação de  
392 contas de tudo que foi feito no IMESF, dos recursos, da forma que está sendo feita as  
393 contratações, as convocações e assinaturas de contratos. Sobre o Moinhos, concordo  
394 com a Letícia, não são 60 milhões por ano, mas 35 milhões por ano, da mesma forma é  
395 um valor alto. O Relatório veio no ano passado aqui para o Conselho, onde foi  
396 analisado pelo Núcleo de Coordenação. À época, foram feitos questionamentos junto  
397 ao Ministério Público Federal. Há outros relatórios que acho que devemos trazer para  
398 cá. Temos que chamar o Hospital Moinhos para vir aqui e fazer a prestação de contas.  
399 Quero dizer que este dinheiro das isenções não passa pelo Município. Agora, na  
400 questão da filantropia, mudou a legislação. Quem faz a verificação é o Ministério da  
401 Saúde e agora estão vendo que existe município e estado para olhar a questão da  
402 filantropia, porque até então não passava pelo município. Hoje temos o registro dos  
403 atendimentos privados para fazermos a contabilização dos 60%; estamos utilizando os  
404 recursos de gratuidade que a lei prevê e que o próprio Hospital Divina Providência está  
405 aplicando no Hospital Independência. E temos outros recursos que vêm neste processo  
406 também de adequação. Agora estamos começando a ver a cor deste dinheiro, porque  
407 não ficava com o município. Inclusive a quantidade do valor também não fica no  
408 município. Isso é receita federal. O que o município passa dos recursos é em cima dos  
409 convênios que foram pactuados desde o projeto de 2004. É isto que está sendo  
410 reavaliado junto ao Ministério: todo o processo. No caso do Moinhos, que há uma  
411 questão de hospitais de excelência, eles têm que aplicar 100% dos recursos de  
412 isenção, 70% são os projetos de desenvolvimento, de teste e 30% pode ser na  
413 assistência direta. É isto que estamos discutindo. Queremos colocar esses 30% na  
414 atenção primária; os 70% que sejam aplicados no Pró-AGUI, que é a conclusão do  
415 Hospital da Restinga, a contratualização do Hospital da Restinga, onde o próprio  
416 Ministério terá uma participação importante. Quando estiver finalizado o projeto da  
417 Restinga, haverá a definição de onde serão aplicados esses recursos, mas isso  
418 também não é com o Município. Temos cobrado a participação nesse processo e  
419 temos participado das discussões, mas esta é uma aprovação do governo federal.  
420 Estamos conseguindo, agora, que pelo menos passe pelo Município essa questão. Não  
421 está no Relatório, mas tenho que falar a respeito da UBS Chácara da Fumaça.  
422 Lamentamos o fato de o médico ter sido assaltado e tenha ficado somente com o  
423 celular. O fato ocorreu na área externa, quando ele estava chegando à unidade. Já  
424 conversamos e solicitamos a compreensão dos nossos trabalhadores para que voltem  
425 ao trabalho. Entendo que precisamos fazer a discussão, pois inclusive já falamos com  
426 o CAR, em função de que existe uma escola lá e estamos querendo a colocação de  
427 uma iluminação melhor. Houve uma reivindicação no sentido de uma vigilância  
428 extensiva, guardas armados, o que não será feito, pois de forma alguma vamos colocar  
429 guardas armados em postos de saúde, porque entendemos que isto só aumentará o  
430 risco. Nós não conseguimos e não há porteiro, não há vigilante que vá cuidar da  
431 segurança das pessoas na área externa da unidade. É preciso que sejam melhoradas

432 as condições, precisamos batalhar, trabalhar junto com a comunidade, com todas as  
433 lideranças, mas não é possível transformar esse acontecimento numa questão política,  
434 dizendo que a insegurança da unidade gerou o assalto. Não é isto que ocorreu. Quanto  
435 à questão trazida pela Heloísa, a respeito dos recursos do Fundo, precisamos avançar,  
436 em função da própria questão da Lei 141, se colocarmos os recursos da saúde na  
437 conta do Fundo Municipal de Saúde, o que hoje não ocorre, pois parte desse recurso  
438 fica aqui. Todos os recursos que envolvem o vínculo 40 não ficam aqui. Inclusive na  
439 própria questão dos gastos, hoje estamos tendo menos controle ainda. Definimos os  
440 gastos, mas toda a liquidação, pagamento e autorização desses processos não são  
441 mais feitos pela saúde. Acho que esta é uma discussão que precisa ser feita. Há uma  
442 legislação que define algumas coisas que não acontecem e, inclusive, dificulta a  
443 questão do encaminhamento. O ofício vai ser respondido, já temos as informações. No  
444 entanto, há um pedido feito no ofício que não será atendido, mas vamos responder. No  
445 tocante à manifestação da Encarnacion, acho que a Juliana já respondeu, estou de  
446 acordo com o que foi dito e penso que todos temos que nos enxergar no Relatório e é  
447 esta a meta que precisa ser colocada. Seu Paulo, não colocamos as metas do CEO do  
448 IAPI, mas já encaminhamos a solicitação de nomeação, pois dos 276 cargos que  
449 tínhamos, alguns não conseguimos fazer a nomeação porque não atingimos o final do  
450 concurso, mas já foi solicitada a nomeação dos dentistas para que possamos fazer a  
451 abertura do CEO do IAPI. Era isto. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**  
452 **(Vice-Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Mais alguém deseja se  
453 manifestar? **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (CDS**  
454 **Glória/Cruzeiro/Cristal):** Quero, rapidamente, resgatar a fala do Sr. Nesioli, dizendo  
455 que na verdade essas manifestações não são só dele, mas em toda a Cidade pudemos  
456 ver, pelo Relatório apresentado e pelo Parecer da SETEC, que há falta de médicos, o  
457 que faz com que seja reduzido o número de consultas e de atendimentos. Acho que  
458 vou responder um pouco o último questionamento feito pela Sônia. Se temos uma meta  
459 prevista no sentido de que seja ampliado o número de equipes de saúde da família,  
460 que é uma meta que perseguimos e pela qual lutamos durante muito tempo, muito  
461 embora tenhamos divergência sobre a maneira escolhida pela Secretaria para a  
462 realização desse processo, temos uma Resolução que foi aprovada neste Conselho e  
463 que é efetivamente citada pela Secretaria em todas as suas manifestações, mas que  
464 não vem sendo cumprida. Na terça-feira realizamos uma discussão muito  
465 desagradável, no Conselho Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal, por conta de que foi  
466 colocada em votação a transformação de um modelo para o outro, contrariando o que  
467 até o Sr. Secretário disse aqui, isto é, que traria o projeto de conversão da rede para  
468 ser apresentado para este Plenário. No entanto, isto não foi feito. Eu disse isto e este  
469 foi o encaminhamento do meu Conselho. Fui ao Núcleo dizer isto, o Secretário ficou de  
470 trazer e não trouxe. Então, o que aconteceu? Certamente a gerência, alertada pelo  
471 senhor, chamou o Fórum Regional do Orçamento Participativo da nossa região, que  
472 quer a transformação da rede e é muito legítimo que queira, pois nós também  
473 queremos, todos sabem, está escrito aqui. Ninguém mais do que nós quer que isto  
474 aconteça, mas tem sido feito assim. Nós também temos fragilidades, reconheço isto  
475 diante deste Plenário, e é uma luta nossa fazer, construir os regimentos internos e as  
476 estruturas dos conselhos distritais, assim como a estrutura do Conselho para que eles  
477 tenham poder, força para exercer o Controle Social que está previsto na Constituição  
478 brasileira, que está previsto na Lei do Conselho. Então, o que parece que ocorreu lá,  
479 vou dizer de maneira bem tranquila: as pessoas que participam do OP e que têm essa  
480 vontade foram para lá, porque nós não temos Plenário constituído e sendo assim,  
481 todas as pessoas que comparecem podem-se manifestar e podem votar. Representam  
482 a comunidade legitimamente, no entanto, há um conflito porque o órgão deliberativo é  
483 este Conselho e ele tem sido desrespeitado constantemente, Sr. Secretário. E quanto a  
484 isto o senhor tem que se manifestar, pois o senhor diz uma coisa aqui e lá na região  
485 acontece outra. **O SR. HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA (CDS Restinga):**

486 Pareceria a que noite terminaria de maneira calma! Pois bem, acho necessário que  
487 este Conselho, juntamente com a gestão, promova um seminário sobre a Lei  
488 Complementar 660/10, que reorganiza os conselhos de política setorial em Porto  
489 Alegre e o OP não é um Conselho legal, ele não está previsto em Lei. É isto que  
490 acontece! Manipulam as cabeças do outro lado e nós, aqui, é que sofremos o risco do  
491 negócio. Eu não tenho problema algum para falar com o OP. Já fui conselheiro do OP e  
492 sei como funciona a manipulação lá dentro. Eu sei! Eu vivi lá dentro e sei como  
493 funciona, inclusive com pagamento de perinha e opinha. Eu bem seu como é o  
494 funcionamento. Pois bem, Secretário, gostaria que o senhor convidasse esta pessoa  
495 que vou mencionar, pois até fiquei surpreso; o cara é coordenador do Mãe de Deus, é  
496 funcionário do GHC, é do IPAIS e funcionário da Secretaria Municipal da Saúde. Esse  
497 rapaz foi contratado pela área técnica para efetuar a descentralização da testagem  
498 rápida em Porto Alegre, mas creio que ele tem medo de ir à Restinga falar com a  
499 população. Em vista disso, trouxemos a Restinga num sábado, fizemos um seminário,  
500 mas o teste rápido não foi apresentado e os agentes de saúde, até agora, não  
501 receberam a devida instrução da Secretaria, o que é uma lástima, pois quem faz a  
502 primeira abordagem da pessoa, em casa, não é o médico nem o Secretário de Saúde,  
503 mas sim o agente comunitário de saúde. Se o agente comunitário não souber guardar  
504 segredo, todo o trabalho vai embora, pois existe uma questão ética, Secretário. E o  
505 povo aí de cima não tem ética! Eu já ouvi de parte do Sr. Júlio – e vou dar nome aos  
506 bois – a expressão: “- Já ouvi daquela gente” e “eu não gosto daquele povo por causa  
507 daquela escola”. Em vista disso, temos um problema que precisa ser resolvido: ou a  
508 pessoa é funcionária pública e consciente da função que está desempenhando ou, do  
509 contrário, ela pode ser mandada para outro lugar. Se for para discriminar, fica pior  
510 ainda, porque um membro da etnia negra discriminando 43% da população da  
511 Restinga que é negra. Eles não vão à Restinga, eles têm medo de ir ao bairro  
512 conversar com a população; eles têm medo de entrar na Restinga Velha. O técnico de  
513 enfermagem, o médico não vão para o meio da vila. Então, precisamos colocar lá o  
514 agente de endemia, o agente comunitário de saúde que são os peitos de ferro, os que  
515 vão até o meio do negócio. São essas pessoas que têm que ser colocadas lá no meio  
516 para buscar as informações. Aquele mapa que mostra 24% está mal, morrem muito  
517 mais pessoas por relaxamento da Secretaria, por falta de medicação e atendimento do  
518 que se imagina. Tenho um número, Sr. Secretário, que quero deixar para o seu  
519 conhecimento. Pagamos R\$ 8.112,57 para o funcionário. Está aqui no seu relatório. Eu  
520 gostaria que pelo menos uma vez o cara fosse até a Restinga, porque quero reunir o  
521 pessoal para que receba a devida instrução. Há uma senhora que recebe cerca de 4 ou  
522 5 mil reais para fazer... Só que eu tive um problema, pois a Comunicação Social  
523 confirmou a participação da equipe no dia da realização do Seminário da Saúde. Mas,  
524 simplesmente a equipe não compareceu! Eu, naquele dia, estava aqui participando do  
525 seminário sobre a Lei 141 e quando eles cruzaram aqui lhes desejei boa viagem para a  
526 Restinga, mas eles me disseram que não iriam para a Restinga. Então, não entendo o  
527 que está acontecendo com a Secretaria. Há uma outra situação que eu gostaria que o  
528 senhor esclarecesse para mim, a fim de que eu possa ir tranquilo para casa. Na  
529 auditoria 9523/2005, a Secretaria devolveu R\$ 91.000,00 por malversação dos  
530 recursos públicos. Gostaria de saber por que isto aconteceu. Obrigado. **O SR. RENAN**  
531 **(Conselheiro do OP):** Boa-noite aos componentes da Mesa, Sr. Secretário, Plenário.  
532 Na verdade, só pretendia observar a reunião do Conselho Municipal de Saúde, mas  
533 resolvi me manifestar porque vimos trabalhando a questão da transformação das  
534 UBS's dentro da região para USF. Com o crescimento da população da nossa região e  
535 fora o pessoal que vamos receber da nossa co-irmã Cruzeiro, com a duplicação da  
536 (ininteligível) a população vai aumentar. O processo está sendo feito da seguinte  
537 maneira: primeiramente se comparece ao conselho distrital e, num segundo momento  
538 para solicitar sim a transformação da UBS Glória, porque há vinte anos está-se  
539 pagando um aluguel absurdo, um valor que beira a cinco mil reais, valor este que

540 poderia ser investido na saúde da nossa região e a dos Alpes. De repente a  
541 conselheira entendeu mal. O que foi aprovado no Conselho Distrital  
542 Glória/Cruzeiro/Cristal foi o projeto e nós iremos trazer para que este Conselho o  
543 aprecie. Assim, solicito ao Conselho Municipal de Saúde uma pauta específica para  
544 que possamos discutir a questão UBS Glória e Alpes, a transformação para USF. **A**  
545 **SRA. HELOÍSA ALENCAR (Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saúde):**  
546 Inscrevi-me novamente, em função desta questão, Secretário, pois ela é muito  
547 importante. O senhor nos disse, sim, que a Secretaria irá trazer para o Conselho a  
548 proposta concreta do projeto de conversão, de transformação desse modelo. Mas não  
549 só das unidades de saúde, porque na verdade existe uma outra discussão que está  
550 acontecendo também na região, de maneira não transparente. Estou-me referindo à  
551 questão da UPA do PA da Lomba do Pinheiro. Recebemos uma informação, hoje não  
552 preciso mencionar o nome da pessoa, mas se o senhor quiser, num outro momento  
553 podemos dizer o nome, pois é um candidato. Em período de eleição muitos fazem isto  
554 e, assim, não vou expor de público. Todavia, quero conferir com a Secretaria a  
555 informação de que a gerente do posto de saúde do PA da Lomba do Pinheiro  
556 confirmou a esse candidato que, a partir de agosto, todo o atendimento, tanto diurno  
557 quanto noturno será feito pela PUC, e que esta já teria firmado um aditivo de contrato e  
558 que os funcionários da Secretaria que ainda se encontram no PA poderão permanecer  
559 enquanto assim o desejarem e no momento que quiserem sair podem fazê-lo porque a  
560 PUC irá assumir integralmente a gerência do PA da Lomba. Sabemos que foi levado ao  
561 conhecimento da comunidade, por ocasião da reunião do conselho de lá, que também  
562 não tem Plenário formado, é frágil, a maioria dos presentes não eram da comunidade,  
563 aceitou a privatização do serviço, porque isso é uma privatização de serviço, de um  
564 serviço que é próprio e que passará a ser gerido por um privado que não ganha nada  
565 com isso. A PUC não precisa disso para ser filantrópica! A PUC já é filantrópica porque  
566 60% do seu atendimento é prestado ao SUS. O que a PUC irá ganhar com isso?  
567 Daqui a pouco a PUC pode não querer mais e, então, deixará novamente a população  
568 desassistida, como já se viu acontecer com o antigo PA da Restinga, quando era a  
569 famigerada ULBRA e antes o Parque Belém, que também fez a mesma coisa; quando  
570 não interessou mais levaram torneira, pia, chuveiro do prédio. Esta é a nossa  
571 preocupação. Fiz questão de levantar esta questão porque ela não está sendo, no meu  
572 entendimento, falo em meu nome, na condição de Assessora Técnica que escuta  
573 ligação telefônica, escuta demanda, escuta denúncia. A discussão não está  
574 acontecendo de maneira transparente. O contrato com a PUC já está vencido; o  
575 contrato com o Moinhos, que solicitou antes, já está vencido. Aquele de 2004 já  
576 caducou há muito tempo! Agora, se ele foi renovado, se ele foi aditivado isto ocorreu  
577 sem o conhecimento e sem a aprovação do Plenário e, portanto, não existe  
578 transparência nessa negociação. Estou cobrando uma explicação da Secretaria, pois  
579 como este assunto foi trazido por um candidato, fico com a barba de molho! **O SR.**  
580 **MARCELO BÓSIO (Secretário Municipal de Saúde):** Em primeiro lugar, saímos da  
581 Pauta. O que tinha que estar sendo discutido é o Relatório, mas não há problema.  
582 Letícia, penso que entendi mal e creio que não quiseste fazer uma acusação de que eu  
583 estava (ininteligível). Então, estás sendo leviana, porque não podes me acusar de estar  
584 orientando as pessoas a utilizarem o FROP para fazerem discussão nos conselhos  
585 distritais. (A Srª Maria Letícia se manifesta dizendo que está sim.) Então, nós vamos  
586 para o Ministério Público, porque não admito esse tipo de coisa! A participação da  
587 comunidade é livre e não dá para considerarmos que quando se aprova alguma coisa e  
588 que existe alguém que é contrário ao que está sendo aprovado o conselho é fraco e  
589 que se fez mobilização para trazer outras pessoas. Estou aqui há dois anos e tanto  
590 escutando tudo e mais um pouco e ainda estou discutindo. Mesmo vocês votando  
591 contra às questões da Secretaria eu não deixei de vir aqui. Assim, é preciso que se  
592 aprenda que muitas vezes a mobilização da comunidade, seja por intermédio do  
593 FROP, do OP, ou do que for, tem que ser respeitada. E não dá para simplesmente

594 dizer que agora o secretário está manipulando pessoas para trazer gente aqui. Muitas  
595 vezes, assuntos polêmicos que precisavam ser discutidos por este Conselho, foram  
596 feitos em locais maiores e as pessoas foram mobilizadas. Isto é legítimo e a Secretaria  
597 estava lá para discutir. Temos que respeitar, não dá para excluir. Ou começamos a  
598 incluir a todos no debate ou vamos ficar na mesmice, ficar chorando as mágoas porque  
599 não tem SUS em Porto Alegre. Se o OP não está previsto em lei, são lideranças da  
600 comunidade e precisam ser respeitadas. Há 23 anos respeitamos isso; o mundo inteiro  
601 respeita o OP e nós precisamos respeitar também, pois do contrário fica simples. O  
602 que eu disse aqui é que nenhuma UBS seria convertida se não tivesse o apoio e a  
603 aprovação da comunidade. Continuo dizendo isso. Recebemos várias manifestações,  
604 por escrito ou de forma verbal, dando conta de que esta ou aquela comunidade não  
605 queria a conversão, e não vamos fazer essa conversão. Se a comunidade se organizou  
606 e votou no conselho distrital que quer, é legítimo ou não é? Ou será que agora vamos  
607 ter que colocar critério para votação? É preciso colocar critério para participação?  
608 Temos que escolher quem participa? (Manifestação vinda do Plenário dizendo que isso  
609 não se pode garantir.) Um momento, este é o processo que foi combinado aqui. Nós  
610 combinamos que o processo teria início no conselho local, depois conselho distrital e,  
611 finalmente, viria para o Conselho Municipal. (Manifestações em paralelo no Plenário.)  
612 Há uma instância de votação e de participação, porque o conselho distrital pode  
613 deliberar as suas pautas. O que a Secretaria tem que fazer, e vamos fazer, é discutir.  
614 Já realizamos uma primeira discussão no sentido de colocarmos critérios para efetivar  
615 a migração, e isso nós vamos fazer. Temos dificuldades de profissionais sim, estamos  
616 dizendo isto o tempo todo; temos dificuldades para contratar. Discutimos e garantimos  
617 a questão do IMESF porque entendíamos que era uma fórmula que não entrava na  
618 LRF e que era a maneira de conseguirmos ampliar isso. E o resultado, que é a queixa  
619 de vocês, é que não conseguimos contratar mais estatutários. (Manifestações em  
620 paralelo) É preciso ter um certo cuidado quando se diz que é o Secretário que está  
621 articulando com a comunidade. A comunidade é livre para se organizar e reivindicar  
622 suas posições, e nós temos que respeitar isso. Não dá para simplesmente dizer que foi  
623 uma manipulação de “a” ou “b”, porque se não vamos ter que trazer toda a comunidade  
624 aqui para que ela se manifeste. (A Sra. Maria Letícia diz que quem usou a palavra  
625 manipulação foi o Secretário.) Tu disseste aqui que eu estava orientando. (A Sra. Maria  
626 Letícia dirige-se ao Sr. Secretário dizendo que o Secretário deve orientar os seus  
627 servidores.) A organização, como foi dito aqui pelo conselheiro do Orçamento  
628 Participativo que esteve lá, é uma reivindicação da própria comunidade. (O Sr. Renan  
629 se manifesta dizendo que já faz 10 anos que isto é reivindicado.) Quanto à questão do  
630 teste rápido, os profissionais que estão habilitados para fazerem isso, que são os  
631 médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, eles têm a ética profissional quanto ao  
632 sigilo de informação. Se formos colocar em dúvida o que as pessoas vão fazer ou não,  
633 daí fica difícil de trabalhar. Entendo a tua preocupação, mas temos que avançar neste  
634 processo. Se alguém faltar com a ética profissional, temos os meios legais, ou seja, os  
635 próprios conselhos profissionais que podem punir e julgar essas questões. **A SRA.**  
636 **MARIA ENCARNACION ORTEGA (CDS Leste):** A conversão da rede é um sonho  
637 nosso há muito tempo. Lá em 2003, quando começamos a discutir o PROES, o que era  
638 a conversão da rede? Mantém-se a unidade básica e complementam-se os  
639 trabalhadores que estiverem faltando. O que é a transformação hoje? Saem todos os  
640 trabalhadores e entra o IMESF! Uma coisa que há muito tempo venho dizendo é que se  
641 mantenha e se coloquem agentes comunitários, porque o que está fazendo falta nas  
642 unidades básicas são os agentes comunitários. A Secretaria, por sua vez, diz que não  
643 é possível porque o Ministério da Saúde não aprova. Acho esta uma discussão muito  
644 séria. Na minha região ninguém vai falar sobre a conversão da rede enquanto não  
645 tivermos uma posição da Secretaria. Secretário, faz-se necessário que o senhor  
646 apresente uma nova proposta da Secretaria porque não queremos perder, queremos  
647 somar, pois sabemos que na unidade básica há o pediatra, o clínico, o gineco, toda

648 essa gama de profissionais. Daqui a pouco se perde tudo isso, para ter um médico  
649 clínico-geral, dois técnicos de enfermagem, um enfermeiro e quatro agentes  
650 comunitários. Não é isto que queremos, queremos avançar e qualificar a saúde. A  
651 discussão sobre isto tem que ser feita o mais rápido possível. Se estiverem faltando  
652 médicos, que se contrate pelo IMESF, agora não pode tirar quem está lá na ponta. **A**  
653 **SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO (Vice-Coordenadora do Conselho**  
654 **Municipal de Saúde):** As inscrições já estavam encerradas. (Manifestações em  
655 paralelo) O assunto é o Relatório de Gestão. (Manifestações em paralelo.) **A SRA.**  
656 **DANIELE (Terapeuta Ocupacional):** Boa-noite. Estou respondendo pela Gerência  
657 Glória/Cruzeiro/Cristal). O Conselho Distrital da última semana tirou um  
658 encaminhamento, com todas as pessoas que lá estiveram, no sentido de que  
659 começaríamos a construir uma proposta de conversão para nossa região, junto com os  
660 usuários, junto com os trabalhadores, para apresentar. Acho que é possível marcarmos  
661 um dia para conversarmos a respeito do por que começou toda essa discussão pela  
662 Glória, que já é uma coisa que vem há muito tempo. Pela Glória, em função da sua  
663 localização, passam muitos ônibus e muita demanda que nem é do município de Porto  
664 Alegre. Muitos usuários vêm trazendo, em muitos pólos de serviços, a dificuldade para  
665 acessar essa unidade, pois ela não é uma unidade onde se consegue trabalhar com a  
666 questão da territorialidade de maneira fácil. Para a equipe que lá está, fica muito difícil  
667 trabalhar todos os dias com essas questões e acabamos tendo que dar uma cobertura  
668 para as pessoas que estão de fora, enquanto as pessoas do entorno têm muita  
669 dificuldade para acessar. A questão da territorialização vem sendo discutida há muito  
670 nos diferentes fóruns. Concordo com o Secretário quando ele diz que todos os fóruns  
671 são legítimos e essas discussões acontecem, e as pessoas já circulam na Glória pelo  
672 conselho distrital. O nosso conselho distrital, durante muito tempo, esteve muito  
673 esvaziado. Houve reunião em que só havia representante do gestor. Fica muito  
674 complicado para o gestor tomar uma posição quando só existem representantes dos  
675 trabalhadores e do próprio gestor. Vimos fazendo um movimento muito grande para  
676 que haja representantes diversos. Se no conselho distrital, por algum tempo, não  
677 conseguimos discutir e encaminhar, representamos a Secretaria em todos os fóruns de  
678 serviço, como no fórum de serviços do Cristal, da Glória, participamos de todas as  
679 reuniões do FROP, das reuniões do OP e é impossível que nessas reuniões não  
680 ajudemos na construção da saúde no território. Acredito que isto precise ser  
681 repensado. (A Srª Sônia Coradini solicita questão de ordem.) **A SRA. SÔNIA**  
682 **CORADINI (CDS Centro):** Solicitei uma questão de ordem porque entendo que é  
683 preciso acabar com essa conversa aqui e não é desrespeito às reivindicações das  
684 regiões. Penso que temos um problema e tu falaste exatamente isso: a  
685 Glória/Cruzeiro/Cristal vai discutir a conversão. Questão de encaminhamento: isto já foi  
686 discutido aqui, já foi reivindicado até por mim. A Secretaria tinha uma proposta de  
687 conversão que não teve continuidade, foi mudada e tal. Não há uma proposta e isto  
688 está provado. A minha questão de ordem é para pedir que se pare com essa conversa,  
689 mas isto não é em desrespeito às reivindicações, em absoluto. O que acontece é que a  
690 Secretaria demonstrou agora, pela fala da Daniele, que não tem esse projeto e,  
691 portanto, tem que construir e reapresentá-lo nesta plenária e não jogar na comunidade,  
692 como eu disse naquela vez. Eu já disse que foi jogado nas mãos das comunidades.  
693 Não existe proposta de conversão de rede nessa Secretaria. **O SR. HÉVERSON LUIS**  
694 **VILAR DA CUNHA(CDS Restinga):** Sr. Secretário, quanto a sua declaração agora, na  
695 presença do Conselheiro do OP, eu gostaria de perguntar: a Secretaria acata as  
696 decisões do FROP e da Temática de Saúde e Assistência Social em Porto Alegre?  
697 Temos quatro postos de saúde do OP Municipal de 2000, não executados. A Secretaria  
698 acata a decisão do OP? Eu perguntei a ele: “há quantos anos tu estás nessa luta?”  
699 Resposta: “Há doze anos”. Nós estamos há quatorze anos na Restinga e não  
700 recebemos o empreendimento ainda. Isso é acatar decisões de um programa que tem  
701 reconhecimento internacional, pela Prefeitura de Porto Alegre? **A SRA. DJANIRA**

702 **CORRÊA DA CONCEIÇÃO (Vice-Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**  
703 Vamos colocar em votação o Relatório de Gestão, 1.º Quadrimestre de 2012. Os (as)  
704 Conselheiros (as) que forem a favor se manifestem levantando o crachá. (Pausa) 06  
705 votos favoráveis. Os (as) contrários (as) se manifestem levantando o crachá. (Pausa).  
706 09 votos contrários. Abstenções? (Pausa). 04 abstenções. Está **REJEITADO** o  
707 Relatório de Gestão, 1.º Quadrimestre de 2012. Nada mais havendo a tratar declaro  
708 encerrados os trabalhos. (Às 20h50min.)

709

710

711 **SÍLVIA GIUGLIANI**  
712 **COORDENADORA DO CMS/POA**

**DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO**  
**VICE-COORDENADORA DO CMS/POA**

713

714 (Ata aprovada na Reunião do Plenário do dia 04 de outubro de 2012)